

CLÁUDIO CABRAL CAMPELO

TÍTULO: FATORES GENÉTICOS E DE AMBIENTE QUE INFLUENCIAM CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS EM FÊMEAS DA RAÇA NELORE

Com o objetivo de identificar a participação de fatores genéticos e de ambientes sobre as variações de características reprodutivas, foram analisadas 475 observações de intervalos de partos (IEP), 558 de período de gestação (PG) e 401 de fertilidade real (FR) de vacas da raça Nelore, criadas no município de Santa Inês, Estado do Maranhão, mantidas em regime de pasto com suplementação na estação seca, durante o período compreendido entre os anos de 1980 e 1994. As análises estatísticas foram efetuadas usando modelo linear misto, conforme SAS (Statistical Analysis System), de 1990, que incluíram efeito de touro (aleatório), mês e ano dos partos anterior e atual, ordem de parição e sexo da cria (fixos), para os IP e FR. Para PG o modelo incluiu ainda o peso ao nascer da cria. Sobre o intervalo de partos, interferiu de forma significativa a ordem de parição ( $p < 0,01$ ) e o pai da vaca ( $p < 0,01$ ), enquanto que o período de gestação foi influenciado pelo pai da vaca ( $p < 0,01$ ), mês de parto ( $p < 0,01$ ) e peso ao nascer da cria ( $p < 0,01$ ) pela ordem de parição ( $p < 0,01$ ), e pelo sexo da cria ( $p < 0,05$ ). As médias estimadas por quadrados mínimos, com seus respectivos erros padrões (EP) e coeficientes de variação (CV) foram: para IEP =  $433,84 \pm 88,20$  dias, CV de 20,33%; PG =  $295,49 \pm 6,89$  dias, CV de 2,33% e Fr =  $184,69 \pm 37,09$ kg, com CV de 20,08%. Os coeficientes de herdabilidade estimados por correlação genética entre meio irmãs paternas foram iguais a  $0,32 \pm 0,15$ ;  $0,49 \pm 0,19$ , e  $0,26 \pm 0,12$  respectivamente para o IEP, FR e PG.

---

WALDEMAR MOURA CÉSAR

TÍTULO: AVALIAÇÃO DO VALOR NUTRITIVO DA SILAGEM DE CAPIM ELEFANTE NAPIER (*Pennisetum purpureum*, Schum.) COM DIFERENTES NÍVEIS DE MATAPASTO (*Cassia tora*, L.)

Esta pesquisa foi realizada no Setor de Digestibilidade do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza-CE, visando avaliar o valor nutritivo da silagem de capim elefante napier (*Pennisetum purpureum*, Schum.) com diferentes níveis de matapasto (*Cassia tora*, L.). As análises de variância seguiram o delineamento experimental inteiramente casualizado com cinco tratamentos, níveis de matapasto (0, 10, 20, 30 e 40%) e quatro repetições. Realizou-se análise químico-bromatológica e avaliou-se a digestibilidade "in vitro" da matéria seca (DIVMS) e da matéria orgânica (DIVMO). Não foram observadas diferenças entre os diversos tratamentos para os teores de matéria orgânica, proteína bruta, fibra em detergente neutro, fibra em detergente ácido, celulose e energia bruta ( $P > 0,05$ ). Foram verificadas diferenças significativas entre os teores de hemicelulose, matéria seca, cinzas e lignina ( $P < 0,05$ ). A digestibilidade "in vitro" da matéria seca (DIVMS) não apresentou efeitos significativos ( $P > 0,05$ ) entre os tratamentos. Entretanto a digestibilidade "in vitro" de matéria orgânica (DIVMO) apresentou efeito significativo ( $P < 0,05$ ) entre os tratamentos.

---

MIRIAM DE PAIVA MONTENEGRO

TÍTULO: SUBSTITUIÇÃO DE LEITE DE VACA POR SORO DE QUEIJO DE CABRA NO ALEITAMENTO ARTIFICIAL DE CABRITOS

Este trabalho realizou-se nas dependências da EMBRAPA no Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos (CNPQ) em Sobral-CE, no período de março a junho de 1995, tendo como objetivo avaliar a substituição do leite de vaca por soro de queijo de cabra no aleitamento artificial de cabritos. Foram utilizados 27 cabritos machos "three cross" (1/2 Anglo Nubiano + 1/4 Parda Alpina + 1/4 Moxotó) distribuídos ao acaso em quatro tratamentos que consistiram dos seguintes níveis de substituição: T<sub>1</sub> = 0% de soro; T<sub>2</sub> = 20% de soro; T<sub>3</sub> = 40% de soro e T<sub>4</sub> = 60% de soro. A fase experimental teve início no 350 dia de vida dos animais, após um período de 10 dias de adaptação e término aos 84 dias quando os cabritos foram abatidos para avaliação da carcaça. O consumo de matéria seca foi medido diariamente e os cabritos foram pesados no início do experimento e em seguida semanalmente. Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado, arranjado em parcela subdividida, onde os tratamentos constituíram as parcelas e as semanas as subparcelas. As médias para peso final e os ganhos de peso diários encontrados foram: 12,80kg e 144,43kg; 113,02kg e 145,81kg; 12,21kg e 130,52kg e 12,33kg e 147,84kg respectivamente para T<sub>1</sub>, T<sub>2</sub>, T<sub>3</sub> e T<sub>4</sub>, não tendo sido observada diferença significativa (P>0,05) entre os tratamentos. Também não foi detectada diferença significativa, para as demais variáveis estudadas (rendimento de carcaça, consumo de matéria seca e conversão alimentar) indicando que os níveis de soro utilizados não influenciaram no desempenho dos animais, podendo ser recomendado até o nível de 60% de substituição. Os níveis de soro utilizados, 20, 40 e 60% possibilitaram uma economia de respectivamente: 30,63; 41,44 e 79,28% em relação ao aleitamento com leite integral.

---

JOSELITO BRILHANTE SILVA

TÍTULO: FARELO RESIDUAL DE MILHO (*Hominy feed*) NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS NAS FASES INICIAL E CRESCIMENTO

Um estudo foi realizado com o objetivo de avaliar o valor nutritivo do farelo residual de milho (*hominy feed*) para suínos, através da determinação da composição química, tamanho da partícula e balanço energético, além do efeito da adição de níveis crescentes desse subproduto em substituição ao milho de dietas de leitões (Landrace x Large-White x Duroc) nas fases inicial e crescimento. A partida de farelo residual de milho utilizada apresentou 9,21% de proteína bruta, 4,56% de fibra bruta, 11,16% de extrato etéreo, 0,44% de lisina, 3247 kcal de energia metabolizável/kg e o diâmetro geométrico médio das partículas foi de 404µm. Com base nesses valores, foram formuladas as dietas experimentais de maneira a substituírem 0, 25, 50, 75 e 100% do milho por farelo residual de milho. Durante a fase inicial de desenvolvimento

utilizaram-se 120 animais pesando  $8,2 \pm 1,2$ kg, onde os que receberam níveis crescentes de farelo residual de milho apresentaram desempenho produtivo significativamente ( $P < 0,05$ ) menor do que os animais que receberam dietas contendo apenas milho. Já na fase de crescimento, utilizaram-se 30 animais pesando  $27,4 \pm 2,6$ kg e o desempenho foi pior apenas para aqueles animais que se alimentaram com dietas contendo mais que 50% de substituição ( $P < 0,05$ ). Através de um estudo bioeconômico, utilizando-se dados de diferentes regiões do Brasil, determinou-se que o farelo residual de milho deveria custar no máximo 80,52; 75,91; 75,97 e 83,37% do preço do milho, respectivamente para cada trimestre do ano do primeiro ao quarto, respectivamente, para apresentar lucratividade para o produtor. Concluiu-se que a substituição do milho pelo farelo residual de milho não deve ser feita na fase inicial, podendo ocorrer na fase de crescimento, onde o nível máximo de substituição é de 50%, devendo ser observado o valor econômico relativo ao milho na tomada de decisão sobre o seu emprego.